

Rui pede “calma” a aliados e defende candidatura única à Assembleia

RODRIGO DANIEL SILVA
REPORTER

O governador reeleito Rui Costa (PT) pediu “serenidade, calma e cautela”, ontem, aos aliados que brigam pela presidência da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA). O petista baiano afirmou que não precisa ter pressa porque a eleição na Casa só vai acontecer em fevereiro do próximo ano. Disse, ainda, que gostaria que tivesse uma candidatura única. “Eu compreendi bastante suco de maracujá e vou servir. Vou retomar o diálogo. Antes de viajar, eu informei que as pessoas poderiam e deveriam conver-

sar, mas que a gente faria um diálogo com todos os candidatos e partidos. Então, vou retomar isso pedindo serenidade. Nós tivemos uma votação expressiva e um número expressivo de deputados e isso não pode ser sombreado com qualquer vaidade pessoal ou partidária. Acima dos interesses pessoais e partidários está o interesse da nossa coletividade”, afirmou, durante visita às obras de macrodrenagem para canalização e revestimento na calha do rio Jaguaribe e Mangabeira, em Salvador.

Nos últimos dias, o chefe do Palácio de Ondina estava em viagem no exterior e o clima na base esquentou com as articulações do PP para ficar com a chefia

do Legislativo baiano. Com apoio do PCdoB, PDT, PHS e PRP, além dos próprios progressistas, o deputado estadual Nelson Leal (PP) saiu na frente e já tem 17 votos dos 32 necessários para suceder Angelo Coronel (PSD), que foi eleito senador. O senador Otto Alencar, que preside o PSD na Bahia, não gostou nada da postura dos aliados. Para ele, “faltou ética” aos correligionários. “Os partidos possuem autonomia para tomar decisões que acham que estão dentro do seu projeto programático, mas vejo como falta de ética se tratar sobre a sucessão de um presidente sem consultar o próprio presidente [Angelo Coronel], o próprio governador [Rui Costa],



RUI COSTA pediu “serenidade, calma e cautela” aos aliados que brigam pela presidência da Assembleia

bem como outros partidos, a exemplo do PT e o PSD que possuem candidatos, mas também o PSB da senadora Lidice da Mata, o Podemos, dentre outros. E de alguma forma atropelada. Em uma eleição que acontece somente em fevereiro, eu não vou me movimentar sem ouvir as principais peças do quebra-cabeça”, ressaltou.

Rui Costa afirmou, ainda, que não deu autorização para nenhum correligionário pedir votos em seu nome. “Não dei aval a nenhum can-

didato para negociar em meu nome. O que eu disse é que eu quero produzir um candidato de consenso. Acho que ninguém fez isso de usar meu nome para conseguir apoio de outros candidatos nem mesmo o PT”, ressaltou.

O governador declarou, também, que vai adotar medidas para “enxugar” as contas. “Nós vamos enviar projetos. Vou precisar fazer alterações para enfrentar um prolongamento da crise que se avizinha. Todo mundo esperava que a crise pudes-

se ser superada, mas não há sinal no horizonte de que haverá reversão em curto prazo. Nós vamos nos preparar para uma crise ainda prolongada para manter o pagamento dos servidores em dias e conseguir honrar os compromissos do estado”, pontuou, ao ressaltar que não fará suplementação a nenhum poder, apesar do apelo do presidente da Assembleia, Angelo Coronel. “Quando votamos o [orçamento no] ano passado, estava previsto que até o final desse ano precisávamos de suplementação. A nossa equipe está com a [Secretaria da] Fazenda para saber qual o mínimo necessário para fechar as contas. [...] Seguramos o máximo as contas, mas tivemos um problema com o incêndio. Quero contar com o governador [Rui Costa], que me ajude. O seguro vai pagar, mas só no ano que vem”, disse, em entrevista à rádio Metrópole no mês passado.

Rui também falou da obra de macrodrenagem. “A obra está sendo concluída com total e absoluta preservação ambiental, possibilitando uma vazão regular do rio e com o paisagismo renovado. É uma obra de macrodrenagem, que vai até a Paralela, passando pelo bairro da Paz, garantindo que os moradores de toda essa região não tenham mais que conviver com a água invadindo suas residências nos períodos de grandes chuvas”, afirmou.

ALEX LIMA DISPARA

“Fidelidade deveria contar positivamente”

HENRIQUE BRINCO
REPORTER



ALEX LIMA se mantém cauteloso com a possibilidade de lançar candidatura à presidência da Assembleia Legislativa da Bahia

O deputado estadual Alex Lima (PSB) se mantém cauteloso com a possibilidade de lançar candidatura à presidência da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA). O parlamentar é um dos que estão na briga pelo posto mais alto do Legislativo estadual. Ele disputa a vaga com o favorito até agora, Nelson Leal (PP), além de Rosemberg Pinto (PT), Adolfo Mehezes (PSD) e Adolfo Viana (PSDB). “Tenho colocado desde o princípio que o meu nome está à disposição do partido, mas que não sou candidato porque não conversei com o governador. O intuito do PSB é que o governador tem que

ser ouvido e tem que liderar todo o processo”, afirma o parlamentar à Tribuna. “Não posso colocar uma candidatura se o conjunto de forças partidárias acreditar que não agrega. Se isso acontecer, não lançaremos candidatura. Nosso intuito é entregar a decisão ao governador para que ele entenda qual é o melhor cenário”, completa.

O nome de Lima, no entanto, sofre resistência dos correligionários por ele ser muito próximo a Rui Costa. Indagado sobre esses comentários, ele minimiza: “Penso justamente o contrário. Acho que fidelidade deveria contar positivamente. A relação que tenho com o governador é de fidelidade e gratidão. Isso deveria contar a favor e não contra. Estamos em tempos de individualis-

mo”. O pessebista afirma que tem “a exata noção de que a Assembleia precisa ser um poder independente e harmônico, como prevê a Constituição”. O governador nunca teve uma relação com a Alba que não fosse respeitosa e a Assembleia nunca deixou de cumprir a sua responsabilidade. Se por acaso chegar à presidência da Assembleia, terei a mesma posição de fidelidade”.

Procurada pela Tribuna, a presidente do PSB na Bahia, Lidice da Mata, diz que ainda não há uma decisão do partido sobre o apoio a Lima. “O partido não tomou a decisão. Mas hoje Alex colocou a possibilidade de candidatura e a maioria dos membros da executiva do partido vê com muita simpatia”. Ela também defendeu a

ideia de candidatura única na base. Lima, por sua vez, diz que concorda com a ideia de candidatura única, “não contra Nelson, mas de toda a nossa base”. “Não consigo acreditar que a gente vá deixar de reconhecer a vitória maiúscula que nosso grupo teve. Nós ganhamos a eleição com mais de 75% dos votos. Nem a eleição de César Borges chegou a esse número. Acho que um bate-chapa para a eleição da Alba seria perder um pouco o brilho da nossa vitória. A vitória foi do conjunto de forças, com o líder do processo - que tem que arbitrar com uma candidatura de dentro da base”. Ele também diz que não terá problemas em apoiar outro nome da base, “desde que o governador pilote a articulação”.

“O ano todo devemos lutar pela igualdade racial”, diz Suíça

O vereador de Salvador, Luiz Carlos Suíça (PT), disse que a luta da igualdade racial não pode ser restringir a apenas hoje quando é comemorado o Dia da Consciência Negra. “Independente de governos, de partidos ou de iniciativas financeiras públicas ou privadas, o mês de novembro deve seguir como um período de luta por igualdade racial. E não só no mês de novembro, mas durante todo o ano. Temos as armas, só precisamos ter atitude e mudar a realidade para que não fiquemos estagnados e dependen-

tes, ou subservientes ao modelo perverso do capital”, afirmou.

O petista destacou que a luta não é só dos negros. “Se a gente reparar bem, assistindo produções com temáticas negras, como ‘A Escrava Branca’ e ‘Escrava Anastácia’, por exemplo, e que envolvem diretamente o movimento, é claro que vamos identificar pessoas brancas que se solidarizam com a nossa luta. Às vezes não entendiam, ou até usufruíam da condição do nosso povo, mas se sentiam solidários, se uniu à luta. Mas a solidari-

iedade é muito simbólica. Assim como tinham algumas poucas pessoas brancas que participaram diretamente dos conflitos, foram presas e mortas defendendo negros”, pontuou.

Suíça declarou, ainda, que os blocos afros não podem ser dependentes de recursos públicos. “Blocos como Olodum e Ilê Aiyê são tradicionais, possuem respaldo para que tenham seus eventos no calendário anual. Mas isso não tem de ser bancado de forma sistemática pelo governo, até porque as nossas



SUÍÇA disse que a luta por igualdade racial não pode ser restringir apenas ao Dia da Consciência Negra

lutas, elas não só fizeram blocos de carnaval. E elas não criaram esses blocos como ferramentas. Elas fizeram também outras figuras: cantores negros, advogados negros, empresários negros, artistas negros. Vários outros

negros que tiveram recursos para continuar a lutar por igualdade. O que não precisamos é de migalhas, de esmolas”, ressaltou.

Para o vereador, o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ajudou na luta dos

negros. “Precisamos reconhecer que Lula nos deu as armas para que continuássemos lutando. Intelectuais negros nas universidades, a força dos governos locais e dos movimentos regionais. Não podemos ser silenciados por nós mesmos. E agora precisamos reconhecer que nós precisamos ir para a luta nas ruas sem precisar do governo, seja ele federal, estadual ou municipal. Independente de qual governo seja ou de qual mês seja, sempre devemos nos manter na luta. O novembro negro deve ser um movimento de luta”, pontuou. (RDS)

“Câmara Itinerante” ouve pleitos da Liberdade

LUCIANO NASCIMENTO
AGÊNCIA BRASIL



CÂMARA de Salvador promoveu a última edição de 2018 do projeto “Câmara Itinerante”, na Liberdade

A Câmara Municipal de Salvador promoveu a última edição de 2018 do projeto “Câmara Itinerante”, que atendeu os moradores da Liberdade e bairros adjacentes. A atividade legislativa fora do Plenário Cosme de Farias foi realizada no auditório do Colégio Estadual Duque de Caxias, na Rua Lima e Silva, na tarde de ontem. A mesa dos trabalhos foi formada pelos vereadores Leo Prates (DEM), presidente da Câmara; Geraldo Júnior (SD), presidente eleito

de Alfredo Manguieira (MDB), e a vereadora Aladilce Souza (PCdoB). A sessão ordinária contou com participação direta de vereadores e de dez líderes comunitários. O evento também foi acompanhado por moradores, que contaram com a estrutura da Câmara para exposição das questões das comunidades.

As participações populares renderam mais de mil ofícios, conforme informou a vereadora Aladilce Souza (PCdoB). As demandas recebidas pela Ouvidoria da Câmara foram direcionadas a diversos órgãos da Prefeitura de Salvador, a exemplo

de Seman, Semob e Remop. Responsável pela retomada da atividade itinerante, o presidente da Câmara Municipal, vereador Leo Prates (DEM), expressou satisfação ao chegar à oitava sessão externa do biênio, período em que esteve à frente da Casa.

A sensação é de dever cumprido. Com iniciativas como a Câmara Itinerante e a Escola do Legislativo aproximamos a Câmara das comunidades e vice-versa, que foi um compromisso desta gestão”, salientou. Durante o evento, Prates pediu que o presidente eleito, vereador Geraldo Júnior (SD), desse

continuidade ao projeto. As participações das lideranças na atividade expuseram algumas demandas que atingem uma das regiões mais populosas de Salvador. Problemas com linhas de ônibus, falta de abrigo nos pontos, insegurança, iluminação precária e insuficiência de creches e unidades de saúde foram abordados pelas lideranças. Ao comentar as demandas, a vereadora Marta Rodrigues (PT) sugeriu que a comunidade recorresse aos vereadores para incluir as demandas na Lei Orçamentária Anual, até a próxima sexta-feira. (HB)